

Alexandre Lira Cavalcante*

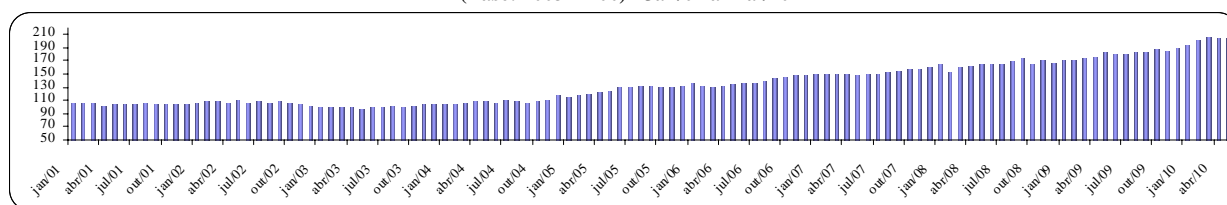
1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará registrou queda, pela segunda vez consecutiva, no mês de maio/10, assinalando taxa de -0,73% frente ao mês anterior (ajustadas sazonalmente). Essa queda representou certa desaceleração do ritmo de crescimento das vendas observado a partir de março/10, mês que registrou pico no volume de vendas do comércio varejista cearense. Todavia, o resultado das vendas alcançado, em maio, superou a marca registrada nos dois primeiros meses do ano de 2010, como indicado na trajetória do índice de base fixa.

Vale destacar, que o desempenho das vendas do Ceará no mês de maio/10 foi inferior ao registrado pelo país, que registrou alta de 1,44% na mesma comparação. Todavia, esta alta nas vendas brasileiras no mês de maio/10, deveu-se principalmente a baixa base de comparação do índice de abril/10, diferente do ocorrido para o estado cujo índice também registrou queda, mas bem inferior a registrada pelo país.

Para se ter uma idéia da superioridade do crescimento dessa atividade no estado comparado ao país, o crescimento acumulado de janeiro/03 até maio/2010 foi de 108,45% para o Ceará e 79,92% para o Brasil. Isso mostra que o volume de vendas do Estado mais que dobrou em oito anos.

Gráfico 01- Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - Jan/01 a Mai/10

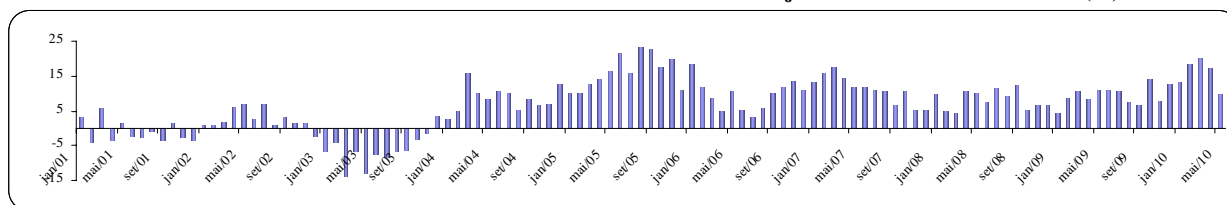


Fonte: IBGE/PMC – Maio 2010. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais (sem ajustes), o varejo cearense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 9,81% frente ao mesmo mês do ano passado. Vale dizer que em maio/10, foi registrado o menor crescimento para esse mês desde 2005. Além disso, o crescimento registrado em maio/10 foi também inferior aos meses de março e abril/10, se comparado aos mesmos meses do ano de 2009. Apesar disso, é notória a manutenção da elevada taxa de crescimento mensal nas vendas do comércio cearense ao longo dos cinco primeiros meses do ano de 2010, mantendo crescimento acima dos 9%.

Um dos fatores que pode explicar essa queda nas vendas do mês de maio/10 pode ter sido a retração do crédito ocorrida pela elevação da taxa básica de juros da economia, de 8,75% ao ano, até 28 de abril de 2010, para 9,50% ao ano a partir de 29 de abril de 2010. A elevada base de comparação, ou seja, o crescimento registrado em maio/09 apareceu também como outro possível fator a explicar essa redução na taxa de crescimento ocorrida em maio/10. Isso pode também explicar porque o crescimento mensal do varejo no Estado foi menor que a marca registrada pelo país, 10,23%.

Gráfico 02- Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - Jan/01 a Mai/10 (%)



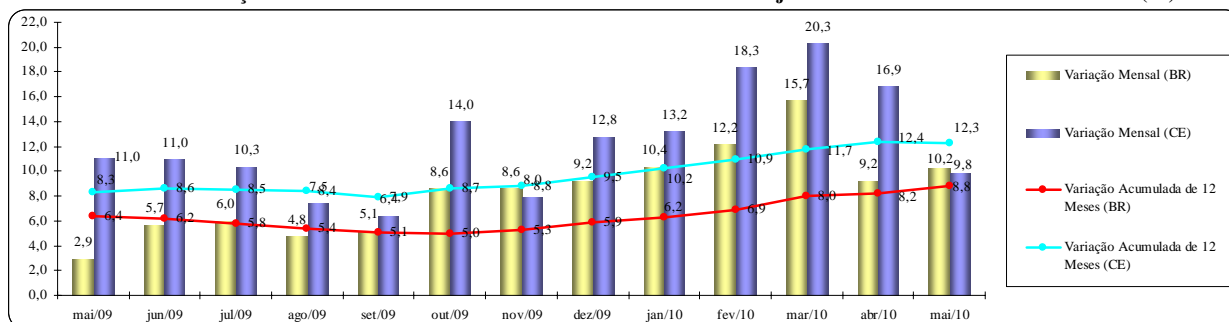
Fonte: IBGE/PMC – Maio 2010. Elaboração: IPECE.

A queda registrada no mês de maio/10 fez com que a taxa de crescimento no acumulado do ano recuasse de 17,12% em abril/10, para 15,48%, em maio/10, superando o registrado pelo país, que foi de 11,51%. Apesar dessa queda, esse crescimento foi recorde para o período desde o início da pesquisa do IBGE, em 2001. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento registrado foi de 12,28%, sendo um pouco inferior ao registrado no acumulado até abril/10, mantendo, assim, a tendência de alta nas vendas revelada pelo Estado, superando o observado pelo país

* Analista de Políticas Públicas - IPECE

acima do registrado pelo país, que ficou com crescimento de 8,81%. Vale dizer, que o crescimento no acumulado dos últimos 12 meses até maio de 2010, foi o segundo maior para o período desde o início da pesquisa do IBGE, ficando abaixo do registrado em igual período em 2006. Afora, o crescimento acumulado até abril/10, a última vez que essa taxa observada em maio/10 foi superada foi em agosto/07.

Gráfico 03- Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará - Mai/09 a Mai/10 (%)



Fonte: IBGE/PMC – Maio 2010. Elaboração: IPECE.

Resultados Setoriais

No mês de maio/10, sete das oito atividades do varejo pesquisadas obtiveram aumento no volume de vendas, comparado a igual mês do ano anterior, cujas taxas, por ordem de crescimento, foram as seguintes: 71,08% para *Livros, jornal, revistas e papelaria*; 28,03% para *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*; 13,80% para *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*; 11,18% para *Móveis e eletrodomésticos*; 7,49% para *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*; 6,91% para *Tecidos, vestuário e calçados*; 6,26% para *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*. A única queda foi de 6,03% para *Combustíveis e lubrificantes*.

A atividade de *Livros, jornal, revistas e papelaria*, com crescimento de 71,08%, registrou no acumulado do ano de 2010, uma alta de 8,51% quando comparado a igual período do ano anterior, quarto maior crescimento dentre os oito setores analisados. E nos últimos doze meses, essa atividade apresentou um crescimento de 15,00%. Apesar do forte incremento nas vendas observado no período de fevereiro a maio/10, esse setor ocupou ainda o quarto lugar no crescimento acumulado do ano, dentre os setores analisados do varejo da PMC do IBGE. Isso por conta da elevada queda nas vendas ocorrida no mês de janeiro/10. O bom desempenho observado nas vendas desde fevereiro e especialmente no mês de maio/10 decorreu basicamente do aumento da massa salarial e da diversificação da linha de produtos, como por exemplo, a venda de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs).

O segmento de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, que obteve acréscimo no volume de vendas, em maio, da ordem de 28,03%, sobre o mesmo mês do ano passado, registrou o melhor desempenho no acumulado do ano, 25,33%, dentre os oito setores que compõe o varejo cearense. Já nos últimos doze meses, o segmento registrou um desempenho de 15,78%. Dos fatores favoráveis para esse desempenho positivo, destacam-se a redução dos preços dos produtos que compõem essa atividade (-4,67% em maio no Subitem Microcomputador do Grupo Artigo de Residência, segundo o INPC-RMF) e a crescente importância que esses produtos (informática e comunicação) vêm tendo nos hábitos de consumo das famílias.

O segmento de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, com crescimento de 13,80%, registrou no acumulado dos cinco primeiros meses do ano de 2010, o terceiro melhor desempenho, com crescimento de 19,20%, e nos últimos doze meses variação de 17,97%, maior crescimento dentre os oito setores analisados. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados. Além disso, destaca-se o aumento das vendas provocadas em comemoração ao Dia das Mães. Outro fator a favor desse desempenho, destaca-se a variação dos preços dos alimentos abaixo da inflação média (0,48% no Subgrupo Alimentação no domicílio, no mês de maio/10, contra 0,92% do Índice Geral, segundo o INPC-RMF).

O segmento de *Móveis e eletrodomésticos*, com variação de 11,18% no volume de vendas em relação a maio do ano passado, registrou um crescimento acumulado de 22,85%, o segundo maior dentre os oito setores analisados, e um crescimento nos últimos 12 meses de 16,36%, segundo maior na mesma comparação. Esse resultado deve ser atribuído as vendas antecipadas relacionadas ao evento da Copa do Mundo e, somando-se a isso, o aumento da oferta de crédito. Outro fator a favor desse desempenho destaca-se a variação negativa dos preços dos mobiliários, -0,16%, no Item Mobiliário do subgrupo Móveis e Utensílios e dos aparelhos de TV, -2,41%, no Subitem Televisor do Subgrupo Aparelhos eletroeletrônicos, no mês de maio/10, contrariando o aumento de 0,92% do Índice Geral, segundo o INPC-RMF.

A atividade de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, que apresentou crescimento de 7,49% na comparação com maio/09, foi responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 7,55%, registrando um crescimento de 5,91% nos últimos 12 meses. A expansão da massa salarial e a diversificação da linha de produtos comercializados são os principais fatores explicativos do desempenho positivo desse segmento. Considerando a baixa sensibilidade da demanda aos preços, outro fator que pode ter contribuído favoravelmente às vendas desse setor foi a ocorrência de inflação de 1,07%, em maio/10, no item Produtos Farmacêuticos pertencente ao Grupo de Saúde e Cuidados Pessoais do INPC-RMF, que ficou acima da inflação média da RMF de 0,92% para esse mês.

O segmento de *Tecidos, vestuário e calçados* obteve crescimento no volume de vendas da ordem de 6,91%, em maio, registrando para o acumulado do ano um crescimento de 8,36%, o quinto melhor desempenho dentre os oito setores analisados, e taxa de 2,87%, acumulada nos últimos 12 meses. Este resultado mostra a clara recuperação nas vendas desse setor, que começou a apresentar variações positivas a partir de outubro de 2009, mesmo tendo um comportamento ascendente nos preços dos sapatos, tênis (variação acumulada no ano até em maio/10 de 9,48% no Subitem Sapato feminino; 6,94% no Subitem Tênis; 3,26% no Subitem Sapato infantil; 2,85% no Subitem Sandália/chinelo masculino e 2,10% no Subitem Sandália/chinelo infantil, ambos do INPC-RMF) e roupas (variação de 8,57% no acumulado até maio no Subitem saia; variação de 6,04% no Subitem blusa feminina; variação de 4,09% no Subitem Calça cumprida masculina; variação de 3,24% no Subitem Short e bermuda infantil; variação de 3,06% no Subitem Vestido; variação de 1,87% no Subitem Camisa/camiseta masculina, todos do INPC-RMF).

A atividade de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* obteve variação de 6,26% no volume de vendas em relação a maio/09, sendo a responsável pelo sétimo melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 6,61%, tendo crescido 8,34% no acumulado dos últimos doze. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo, lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros. Esta atividade vem tendo seu desempenho impulsionado também pela manutenção do crescimento da massa salarial. A redução na taxa de crescimento observada em maio/10, teve como possível causa o aumento de preços dos óculos (variação de 3,55% no subitem Óculos sem grau do Item Produtos óticos do INPC-RMF) e o aumento nos preços dos relógios (variação de 5,09% no subitem Relógio de pulso do Subgrupo Jóias e bijuterias do INPC-RMF).

O segmento de *Combustíveis e lubrificantes* registrou a primeira queda nas vendas no ano de 6,03% na relação entre maio/10 e maio/09. Respondeu pelo pior desempenho dentre os oito setores analisados no acumulado do ano, que foi de 4,97%, e nos últimos doze meses registrou uma alta de 5,07%, representando pouco mais de um quarto daquele registrado em igual período de 2009. Com esse desempenho, é nítida a tendência de arrefecimento das vendas desse setor, confirmada pelas baixas taxas de crescimento mensais nos meses de janeiro, fevereiro e abril do ano de 2010, e em maio último, se comparada àquelas observadas nos últimos dois anos, em igual período. Atribuí-se, possivelmente, a esse fraco desempenho, o forte aumento no preço da gasolina (variação de 2,66% no mês de maio de 2010 - Subitem Gasolina do Item Combustíveis do INPC-RMF) e a queda ocorrida nos preço do álcool combustível (variação de 0,42% no mês de maio de 2010 - Subitem Álcool do Item Combustíveis do INPC-RMF).

Tabela 01 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores
Ceará – Jan-Mai/2009-2010 (%)

Atividades	Variação mensal			Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses	Variação mensal			Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
	mar/09	abr/09	mai/09			mar/10	abr/10	mai/10		
Comércio Varejista	10,39	8,26	11,02	8,49	8,27	20,28	16,87	9,81	15,48	12,28
Combustíveis e lubrificantes	18,70	20,31	18,81	18,25	18,81	16,83	3,79	-6,03	4,97	5,07
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,28	14,29	13,69	11,28	7,72	27,07	18,39	13,80	19,90	17,97
Hipermercados e supermercados	7,09	14,00	12,99	11,17	7,77	27,74	19,13	15,03	20,62	18,44
Tecidos, vestuário e calçados	-1,83	-1,30	-4,35	-1,37	1,63	12,35	7,70	6,91	8,36	2,87
Móveis e eletrodomésticos	14,15	0,78	18,97	6,23	7,56	23,21	30,69	11,18	22,85	16,36
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,60	3,81	4,76	4,12	4,57	9,03	6,77	7,49	7,55	5,91
Livros, jornais, revistas e papeleria	9,65	-14,31	-28,93	-3,39	-0,48	32,21	43,18	71,08	8,51	15,00
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	37,49	-3,22	-1,40	6,07	18,54	17,51	26,35	28,03	25,33	15,78
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,36	14,03	8,83	12,54	10,98	13,05	12,22	6,26	6,61	8,34
Comércio Varejista Ampliado	13,21	2,55	7,85	6,72	9,15	32,91	18,44	13,81	20,03	15,50
Veículos, motocicletas, partes e peças	20,57	-5,78	5,81	5,16	11,34	58,60	23,54	20,89	29,52	24,37
Material de construção	4,63	-5,95	-14,51	-3,03	7,22	17,64	8,02	21,61	17,49	2,91

Fonte: IBGE/PMC – Maio 2010. Elaboração: IPECE.

O **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de veículos, motos, partes e peças e Materiais de construção, que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou o menor crescimento do ano com variação de 13,81%, em relação ao mês de maio do ano anterior, reflexo do bom desempenho das vendas tanto do segmento de Veículos, motos, partes e peças quanto de Materiais de construção. Com relação ao acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o setor apresentou taxas de variação de 20,03% e 15,50%, respectivamente.

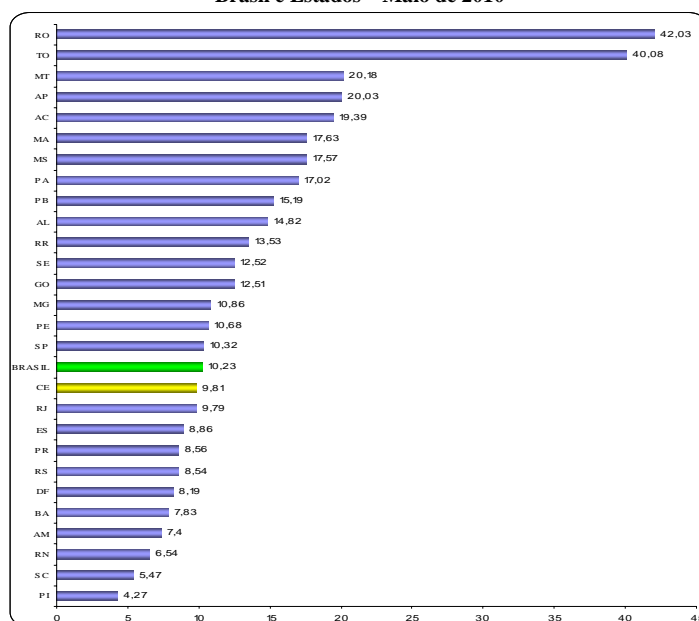
No que se refere ao volume de vendas, o segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças* registrou em maio/10, o quarto maior crescimento comparado a igual mês de 2009, dentre todos os dez segmentos analisados no varejo ampliado de 20,89%, acumulando nos cinco primeiros meses do ano a maior alta de 29,52% dentre todos os dez setores analisados e nos últimos 12 meses uma variação de 24,37%, também a maior alta. Vale dizer que esse segmento registrou o segundo maior crescimento das vendas para o mês de maio desde o início da pesquisa em 2001, perdendo apenas para o ano de 2006 (42,10%), apresentando uma tendência diferente da queda registrada em igual mês do ano passado de 5,81%. No mês de maio, essa atividade registrou o quarto melhor desempenho do ano de 2010. Já no acumulado do ano, o crescimento observado foi o segundo maior para o período desde o início da pesquisa em 2001, perdendo apenas para o ano de 2006, reflexo das altas taxas de crescimento ao longo do ano, mantendo-se sempre acima dos 20%.

Quanto ao segmento *Material de construção*, as variações foram de 21,61% em relação a maio de 2009, de 17,49% no acumulado do ano e de 2,91% no acumulado dos últimos 12 meses. O mês de maio/10 apresentou pela quinta vez no ano um desempenho positivo nas vendas desse setor, sinalizando uma nítida recuperação, uma vez que, em 2009, foram apresentadas sucessivas quedas nas vendas desse setor, intercaladas com baixas taxas de crescimento. Vale ainda dizer, que em maio/10 foi registrada a segunda maior taxa de crescimento para esse mês desde o início da pesquisa em 2001, ficando abaixo apenas do registrado em igual período em 2007. A desaceleração da taxa de crescimento das vendas observada até abril já foi superada, pois no mês de maio/10 foi registrada a segunda maior taxa de crescimento nas vendas desse setor no ano de 2010, reflexo da manutenção da política de incentivos governamentais para uma lista de produtos de materiais de construção. Vale destacar ainda que esse forte incremento nas vendas de maio/10 se deu numa base de comparação negativa quando em maio/09 havia sido registrado a terceira maior queda nas vendas desse setor desde o início da pesquisa em 2001.

Resultados Regionais

Todas as vinte e sete Unidades da Federação apresentaram resultados positivos na comparação entre o período de maio/10 a maio/09. O comércio varejista cearense, no mês de maio/10, ficou com o décimo sétimo melhor desempenho, tendo registrado um crescimento de 9,81%, ficando atrás dos estados de Rondônia (42,03%), Tocantins (40,08%), Mato Grosso (20,18%), Amapá (20,03%), Acre (19,39%), Maranhão (17,63%), Mato Grosso do Sul (17,57%), Pará (17,02%), Paraíba (15,19%), Alagoas (14,82%), Roraima (13,53%), Sergipe (12,52%), Goiás (12,51%), Minas Gerais (10,86%), Pernambuco (10,68%) e São Paulo (10,32%). Com isso, o Ceará perdeu catorze posições em comparação ao mês de maio 2009, quando havia registrado o terceiro maior crescimento de 11,02%.

Gráfico 04 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – Maio de 2010



Fonte: IBGE/PMC – Maio 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará ocupou a sétima posição no ranking, perdendo apenas para os estados de Tocantins (36,00%), Rondônia (30,84%), Acre (24,19%), Mato Grosso (20,65%), Amapá (17,26%), e Alagoas (16,06%). Dessa forma, o Ceará perdeu três posições em comparação ao mesmo período de 2009, quando

registrou crescimento de 8,49%, mas registrou um desempenho inferior ao apresentado pelo estado de Sergipe na Região Nordeste.

Já no acumulado dos últimos doze meses, o Ceará também desceu duas posições, passando para o sexto lugar no ranking e ficando abaixo apenas dos estados de Rondônia (18,63%), Sergipe (15,00%), Acre (14,80%), Piauí (13,83%) e Alagoas (12,72%). Apesar da perda de posição, o crescimento registrado em 2010, superior àquele de 2009 para igual período, revelou que o comércio varejista cearense vem apresentando um desempenho de longo prazo, superior também na comparação com os demais estados do país.

Todos esses números mostram que a atividade do comércio vem apresentando um importante papel na economia do Estado, resultado observado pelas suas altas taxas de crescimento.

Tabela 02 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – Maio de 2010

Brasil e Unidade da Federação	Variação Mensal (com ajuste sazonal)	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Brasil	1,44	10,23	11,51	8,81
Rondônia	1,03	42,03	30,84	18,63
Tocantins	-2,40	40,08	36	11,26
Mato Grosso	0,85	20,18	20,65	11,6
Amapá	1,64	20,03	17,26	11,32
Acre	-5,53	19,39	24,19	14,8
Maranhão	3,83	17,63	14,38	7,85
Mato Grosso do Sul	3,58	17,57	14,26	7,71
Pará	0,83	17,02	15,38	10,3
Paraíba	4,29	15,19	13,73	5,86
Alagoas	-4,06	14,82	16,06	12,72
Roraima	-0,31	13,53	12,11	9,43
Sergipe	0,34	12,52	14,87	15
Goiás	0,51	12,51	14,65	10,18
Minas Gerais	1,75	10,86	10,93	8
Pernambuco	0,66	10,68	12,65	9,35
São Paulo	-0,23	10,32	11,95	9,62
Ceará	-0,73	9,81	15,48	12,28
Rio de Janeiro	-0,11	9,79	9,56	7,69
Espírito Santo	2,61	8,86	9,93	4,31
Paraná	2,50	8,56	10,99	8
Rio Grande do Sul	0,77	8,54	9,61	6,95
Distrito Federal	2,19	8,19	7,94	5,13
Bahia	0,63	7,83	12,17	10,18
Amazonas	-1,24	7,4	9,29	6,95
Rio Grande do Norte	-0,29	6,54	10,32	7,06
Santa Catarina	0,95	5,47	7,57	7,49
Piauí	0,98	4,27	9,24	13,83

Fonte: IBGE/PMC – Maio 2010. Elaboração: IPECE.

2. Empregos gerados no comércio

Em maio de 2010, foram gerados 6.325 novos postos de trabalho no Estado do Ceará, dos quais 1.128 vagas foram somente no comércio, mês que esse setor gerou maior número de vagas de trabalho no ano, o que resultou numa participação de 17,83% do total de novas vagas geradas de trabalho formal no Estado. Em relação a abril/10, enquanto o Estado registrou queda no número de vagas geradas de 16,46%, o comércio registrou aumento de 35,41%. Com isso, pode-se dizer que nesse mês o comércio ganhou participação na geração de novas vagas de trabalho no Estado, comparado aos demais setores em relação ao mês imediatamente anterior.

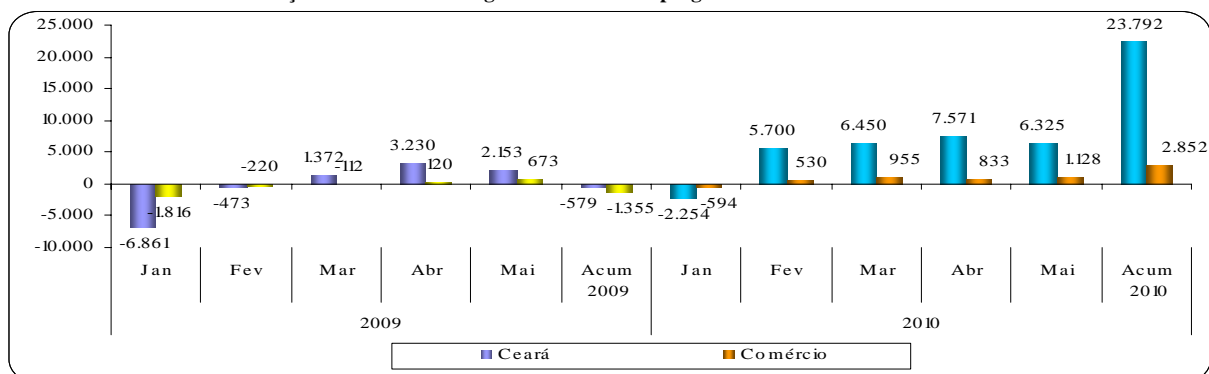
Já na comparação com maio/09, o número de postos de trabalho gerados no Estado cresceu em 193,78%, enquanto no comércio o crescimento foi da ordem de 67,61%. Sendo, assim, na comparação com maio/09, o comércio foi um dos grandes responsáveis pela alavancagem na geração de novas vagas de trabalho para o Ceará.

Em maio/10 foi registrada uma marca recorde na criação de postos de trabalho para esse mês, desde o início da pesquisa da CAGED, iniciada em maio de 1999. Esse feito revela o bom momento vivido pelo comércio no Estado do Ceará, também no tocante à geração de novos postos de trabalho.

No acumulado até maio/10, o comércio gerou 2.852 novas vagas de trabalho, das 23.792 vagas geradas pelo Estado do Ceará, ou seja, uma participação de 11,99% do total de vagas geradas. Com isso, foi registrada também uma marca recorde na geração de postos de trabalho pelo comércio, nesse período, revertendo a perda de postos de trabalho observada nos últimos dois anos para igual período.

Vale destacar que o comércio foi o quarto setor da economia cearense a gerar o maior número de novos postos de trabalho no acumulado até maio/10, ficando abaixo dos Serviços (10.415 vagas), da Construção Civil (9.826 vagas) e da Indústria de Transformação (5.131 vagas).

Gráfico 05 – Evolução do Número de Vagas Geradas de Emprego – Ceará e Comércio - Jan a Mai/2009-2010

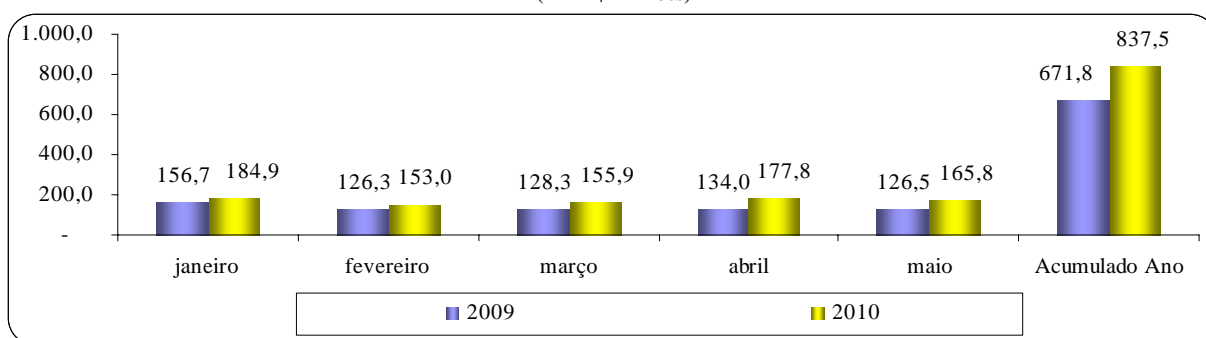


Fonte: CAGED/MTE – Maio 2010. Elaboração: IPECE.

3. ICMS do comércio

No mês de maio/10 foi registrada uma queda de 6,74% na arrecadação de ICMS do comércio frente a abril do mesmo ano, reflexo da redução das vendas ocorrida entre os dois meses. O valor do ICMS arrecadado em maio foi o terceiro maior do ano ficando também abaixo do registrado em janeiro do mesmo ano. Todavia, quando se compara ao valor arrecadado em maio/09, o crescimento foi de 31,08%, segunda maior variação registrada no ano. Esse aumento expressivo da arrecadação do ICMS do Comércio do Estado deveu-se ao intenso crescimento das vendas do comércio frente à igual período do ano passado. Com relação a abril/10, a participação do ICMS do comércio na arrecadação do ICMS do estado caiu de 35,96%, em abril/10, para 34,31%, em maio/10. Todavia, comparado a maio/09, essa participação aumentou de 32,86%, em maio/09, para 34,31%, em maio/10. Isso, pois a arrecadação do ICMS do estado cresceu de 25,54% frente a maio/09, variação inferior comparada ao ICMS do comércio. No acumulado do ano, o crescimento na arrecadação do ICMS do comércio foi de 24,67%, novamente superior a arrecadação do ICMS do estado que foi de 23,36%, provocando novamente ganho de participação comparado ao mesmo período de 2009.

Gráfico 06 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará - Jan a Mai/2009-2010 (Em R\$ Milhões)

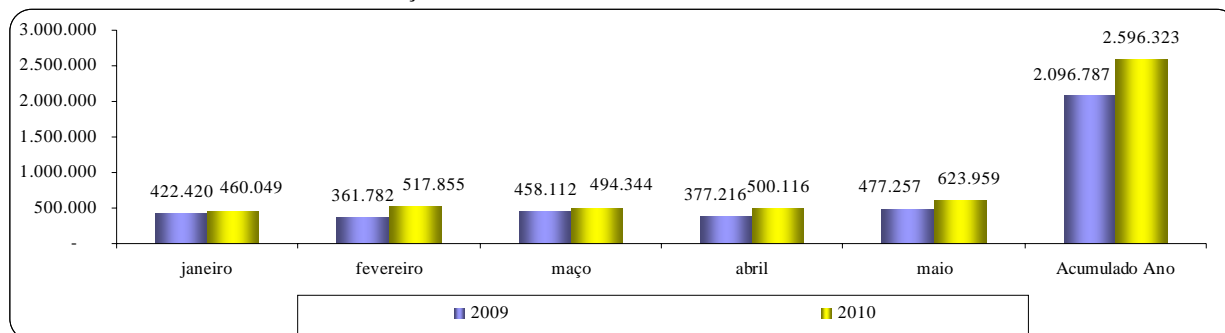


Fonte: SEFAZ/CE – Maio 2010. Elaboração: IPECE.

4. Consultas ao SPC/Fortaleza

Com relação ao número de consultas realizadas ao SPC no mês de maio de 2010, pode-se observar um crescimento de 24,76% com relação ao mês anterior. Já na comparação com maio de 2009, foi registrado um crescimento robusto de 30,74%, o que reflete o avanço nas vendas ocorridos nesse mês. Pode-se notar que na comparação mês a mês, o número de consultas feitas ao SPC, foi maior no ano de 2010 comparado ao ano de 2009, com tendência ascendente a partir do mês de março, o que resultou em um crescimento acumulado da ordem de 23,82%, entre os dois períodos.

Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF - Jan a Mai/2009-2010



Fonte: CDL/Fortaleza – Maio 2010. Elaboração IPECE.

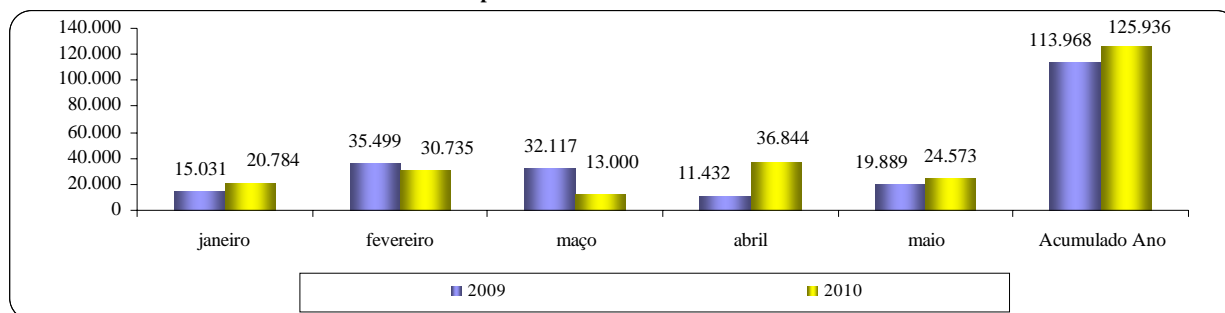
5. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito apresentou uma tendência decrescente até março de 2010, voltando a crescer até maio do mesmo ano. O mês de maio/10 foi o que registrou o maior número de inclusões no SPC de todo o ano, tendo registrado crescimento de 41,71% frente a abril/10. Comparando com o mês de maio/09, também foi observado crescimento no número de inclusões da ordem de 16,34%. Todavia, no acumulado do ano, apesar do ocorrido nesse último mês, o número de registros de inclusões no SPC caiu 10,07%, pois no período de janeiro a abril o número de inclusos no SPC em 2010 foi sempre menor que o ocorrido em igual período de 2009. Pode-se, então, dizer que a partir de 2007, vem se observando uma clara tendência de queda do número de registros de inclusos no SPC para o período analisado.

Enquanto isso, o número de registros de exclusões registrou forte aumento de 84,46% em relação a abril/10, sendo, portanto, a maior quantidade observada desde o início do ano. Isso reverteu o ocorrido entre os meses de janeiro a abril de 2010 quando foram registrados valores sempre abaixo daqueles em igual período de 2009. Na comparação com maio de 2009, o aumento no número de registros de exclusões foi de 14,95%. Isso revela que o número de pessoas que resolveram saldar suas dívidas em atraso no mês de maio foi bastante elevado, passando, assim, a estar com o nome limpo no comércio. Apesar disso, no acumulado do ano, houve queda de 14,79%, variação bem superior ao registrado na comparação 2008/2009, quando foi registrado queda de apenas 1,37% em igual comparação. Com isso, nota-se que o número de pessoas que tem saldado suas dívidas nesse período tem caído nos últimos três anos.

Apesar do crescimento no número de registros de exclusões tem sido superior ao de registros de inclusões, isso não foi o suficiente para garantir diminuição do tamanho da inadimplência no município de Fortaleza. O número de pessoas negativadas aumentou em maio/10, tendo sido contabilizado 24.573 novos registros. Todavia, isso representou um queda de 33,31% na comparação com abril/10 que foi o mês que registrou o maior incremento de registros de inadimplência no ano. Na comparação com maio/09, a inadimplência aumentou em 23,55%. Com isso, maio foi o terceiro mês no ano, a registrar aumento na inadimplência superior comparado aos mesmos meses de 2009. No acumulado até maio/10, a inadimplência cresceu 10,50%, quando comparado a 2009, revertendo, assim, a tendência de queda observada para igual período até o ano passado.

Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza - Jan a Mai/2009-2010

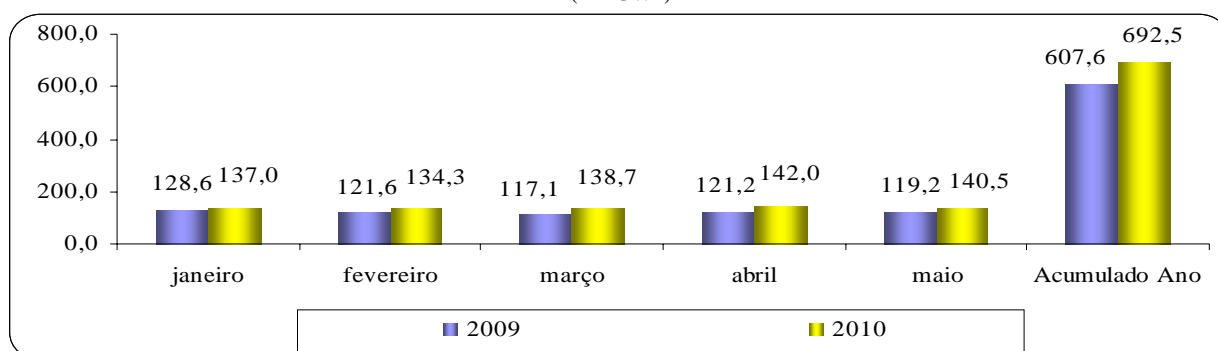


Fonte: CDL/Fortaleza – Maio 2010. Elaboração IPECE.

6. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica do comércio, em maio de 2010, registrou uma pequena queda de 1,07% frente a abril do mesmo ano, reflexo da pequena desaceleração no volume de vendas do comércio ocorrido no último mês da série. Todavia, comparando com maio/09, o crescimento do consumo de energia elétrica foi de 17,88%, reflexo da expansão das vendas ocorridas no mês de maio/10 frente à igual mês do ano passado. Observa-se que nos cinco primeiros meses de 2010, o consumo de energia no comércio foi sempre superior ao registrado em igual período em 2009, com tendência ascendente até abril, tendo registrado uma leve baixa em maio último. Mas apesar disso, o consumo de energia elétrica observado em maio/10 foi maior que o registrado nos três primeiros meses do ano, revelando que as vendas nesse mês mantiveram a tendência de aquecimento observada desde o início do ano. Com isso, o crescimento acumulado de energia elétrica no ano foi de 14,0%, resultando no maior consumo de energia elétrica para o período da história.

Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará - Jan a Mai/2010 (Em GWh)



Fonte: COELCE – Maio 2010. Elaboração IPECE.

7. Considerações finais

O comércio varejista cearense apresentou a partir do mês de março de 2010, um comportamento de desaceleração das vendas, registrando nos meses de abril e maio quedas sucessivas, comparadas aos meses imediatamente anteriores ajustadas sazonalmente. A retração nas vendas de maio comparada a abril de 2010 diferiu do comportamento observado em igual período do ano passado quando foi registrado um crescimento da ordem de 4,39%. Alguns fatores podem suscitar uma explicação para tal comportamento. Em primeiro lugar, analisando-se a série sem ajuste sazonal, observa-se que o mês de maio foi quem registrou o maior volume de vendas do ano, sendo seguido pelo mês de março/10. Com isso, infere-se que o ajuste sazonal pode ter sido um dos fatores a provocar essa redução nas vendas de maio comparado a abril e março/10, ou seja, como o mês de maio possui um fator que influencia bastante as vendas desse mês que é o conhecido “Dia das Mães”, ao ajustar a série de base fixa por esse fator, isso pode ter provocado uma redução do volume de vendas em maio comparado a esses outros dois meses, dado que esses dois meses não possuem fatores tão fortes quanto esse que influenciam as vendas nesses meses. Além disso, no mês de março de 2010, diferente de outros anos, ocorreu um aumento das vendas fortemente influenciado por um fator exógeno que foi o movimento de liquidação ocorrido em Fortaleza o que fez com que as vendas nesse mês alcançasse o segundo pico de vendas no ano sem ajuste sazonal, ficando abaixo apenas do registrado em maio último. Com isso, pode-se concluir que as vendas no varejo cearense ainda continuaram bastante aquecidas mantendo o já esperado aumento do volume de vendas em decorrência da data comemorativa do “Dia das Mães”, confirmada pela expansão das vendas de 9,81% frente a igual mês do ano passado. O período de janeiro a maio foi recorde tendo registrado crescimento acumulado de 15,48%. Em relação ao varejo ampliado, o crescimento foi ainda maior, puxado pela manutenção do bom desempenho nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças, e pela intensa recuperação nas vendas de materiais de construção, quando em maio foi registrado um crescimento acima de 20% comparado a igual período do ano anterior. A combinação de várias ações, realizadas tanto pelo setor público quanto pelo setor privado, tem surtido efeito mais intenso no comércio local do que no nacional, que registrou crescimento acumulado superior apesar do menor crescimento observado em maio último. Com base em outros indicadores como Número de Consultas ao SPC, ICMS sobre o comércio e o Consumo de Energia Elétrica, aliado a comemoração das Festas Juninas, espera-se que as vendas do varejo, em junho de 2010, tenham tido um bom desempenho, superando as vendas ocorridas em maio último. A decisão de novamente de estender o prazo de vigência da isenção do IPI sobre os materiais de construção, em maio de 2010, surtiu efeitos positivos sobre as vendas desse setor. Vale dizer ainda que a expectativa de redução das vendas de automóveis não foi totalmente

confirmada, haja vista que esse setor registrou o quarto maior crescimento nas vendas de maio de 2010, comparado aos dez setores analisados do varejo ampliado.